

A contradição de Allan Kardec

“Mas é incontestável que todos os dias descobrimos fatos que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes.” (GABRIEL DELANNE)

Não raras vezes, acontece de não darmos o devido valor a alguma informação e/ou explicação contida em obras da Codificação. No caso do artigo que citaremos, em várias oportunidades mencionamos um trecho dele (é o que consta destacado em amarelo), dentro do seu contexto tem muito mais importância do que isolado como o citamos várias vezes.

Do tópico “Perguntas e problemas” da *Revista Espírita 1866*, mês de julho, identificamos o artigo “Visão retrospectiva das existências dos Espíritos”, em que há um argumento de Allan Kardec (1804-1869) que, certamente, muitos de nós não tenha percebido a sua relevância para o entendimento dos princípios da Doutrina Espírita. Vejamos:

A propósito do doutor Cailleux

Um dos nossos correspondentes, de Lyon, nos escreveu o que segue:

“Fiquei surpreso que o espírito do doutor Cailleux tenha sido colocado num estado magnético para ver se desenrolar, diante dele, o quadro de suas existências passadas. (*Revista* de junho de 1866, página 175.) Isto parece indicar que o Espírito em questão não as conhecia; porque vejo em *O Livro dos Espíritos* que: ‘Depois da morte, a alma vê e abarca de um golpe de olhar suas emigrações passadas.’ (Cap. VI, nº 243.) **Este fato não parece implicar uma contradição?**”

Não há ali nenhuma contradição, uma vez que o fato vem, ao contrário, confirmar a possibilidade, para o Espírito, de conhecer suas existências passadas. *O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. Ele diz, em princípio, que depois da morte a alma vê suas emigrações passadas, mas não diz nem quando, nem como isto se faz: estão aí os detalhes da aplicação que estão subordinados às circunstâncias. Sabe-se que, entre os Espíritos atrasados, a visão é limitada ao presente, ou quase, como sobre a Terra; ela se desenvolve com a inteligência, e à medida que eles adquirem a consciência de sua situação. **Não seria preciso crer, aliás, que, mesmo entre**

os Espíritos avançados, como o Sr. Cailleux, por exemplo, logo entrados no mundo espiritual, todas as coisas lhe aparecessem subitamente como numa mudança de decoração à vista, nem que têm constantemente sob os olhos o panorama do tempo e do espaço; quanto às suas existências anteriores, eles as veem em lembrança, como vemos, pelo pensamento, o que éramos e o que fazíamos nos anos anteriores, as cenas de nossa infância, as posições sociais que ocupamos; essa lembrança é mais ou menos precisa ou confusa, algumas vezes é nula, segundo a natureza do Espírito, e segundo o que a Providência julga a propósito de a apagar ou reavivá-la, como recompensa, punição ou instrução. **É um grande erro crer que as aptidões, as faculdades e as percepções são as mesmas em todos os Espíritos**; como na encarnação, eles têm as percepções morais e as que se podem chamar materiais, que variam segundo os indivíduos.

Se o doutor Cailleux tivesse dito que os Espíritos não podem ter conhecimento de suas existências passadas, aí estaria a contradição, porque isso seria a negação de um princípio admitido; longe disso afirma o fato; somente, as coisas não se passam nele de maneira diferente que em outros, sem dúvida, por motivos de utilidade para ele, e para nós é um objeto de ensino, uma vez que isso nos mostra um dos lados do mundo espiritual. O Sr. Cailleux estava morto há pouco tempo; suas existências passadas poderiam, pois, se retratarem ainda nitidamente em sua memória. **Observamos, além disso, que aqui não era uma simples lembrança; era a própria visão das individualidades que tinha animado, a imagem de suas antigas formas perispirituais que se apresentava a ele; ora, o estado magnético no qual se encontrou, era provavelmente necessário à produção do fenômeno.**

O Livro dos Espíritos foi escrito na origem do Espiritismo, numa época em que se estava longe de ter feito todos os estudos práticos que se fizeram depois; **as observações ulteriores vieram desenvolver e completar os princípios dos quais havia colocado os germes**, e é mesmo digno de nota que, até este dia, elas não fizeram senão confirmá-los, **sem jamais contradizê-los nos pontos fundamentais.** ⁽¹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Magistralmente Allan Kardec demonstrou que a forma como o Espírito doutor Cailleux “viu” seu passado, absolutamente, não está em contradição com o que os Espíritos lhe passaram, ao contrário, vem confirmar. Não detalharam como isso acontece, se o tivessem feito e o relato não correspondesse, aí sim, poder-se-ia falar em contradição, mas não foi esse o caso.

O ponto importante é que na informação não se discriminou todo o processo em que um Espírito se lembra do passado, fato que aconteceria com o desenvolvimento da Doutrina. É aí que reside a contradição, não dos

1 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 222-223.

Espíritos e muito menos de Allan Kardec, mas tão somente dos que pensam que todos os detalhes de cada um de seus princípios já foram passados, fato que o Codificador deixou bem claro que não ocorreu.

Como exemplo, podemos citar a reencarnação: há detalhes de como ela ocorre? Haveria um padrão aplicado a todos os candidatos? Como o Espírito reencarnante escolhe as provas pelas quais passará na vida física que logo entrará? É ajudado, como e por quem? Enfim, a lista de detalhes pode ser bem extensa.

Apenas para provocar reflexão, podemos também perguntar: e quanto ao perispírito, o quadro da vida espírita, o processo mediúnico, etc., temos tudo detalhado na Codificação? E a pergunta fatal: Será que entende mesmo de Espiritismo quem não estuda os fascículos da *Revista Espírita*?

Obras posteriores trazem informações detalhadas de quase tudo, porém, estamos negando-as porque “não constam da Codificação”, caindo no inevitável paradoxo: a doutrina é progressista, mas não aceitamos nada novo. Fato esse que comprova o que Allan Kardec disse: “[...] *É um fato constatado que o Espiritismo é mais entravado por aqueles que o compreendem mal do que por aqueles que não o compreendem de todo, e mesmo por seus inimigos declarados; [...].*” (2)

Portanto, o teor desse artigo poderá ser de bom proveito para todos nós, pouco importando o tempo em que nós somos espíritas e muito menos o nosso nível de escolaridade, desde que entendamos o recado que Allan Kardec nos deu com seu argumento, no qual deixou bem claro que “*O Livro dos Espíritos* não é um tratado de Espiritismo, não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais.”

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jun/2024.

2 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 323.

Revisão: Artur Felipe Ferreira
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira
Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.